

Uma análise do resultado do referendun. A mentira do governo.

COMOCHOCONTO DA RÁDIO KALIMERA :: 21/02/2005

Hoje os mass merdas coincidem em sinalar: "os espanhóis nom deixaram dúvidas relativamente ao seu «sim» à Constituícom Europeia". Mas **Só UMA DE CADA TRES** pessoas com direito a voto (mais de um milhom de emigrantes nom censadas estão fora deste direito) digieron "sim" à consulta proposta polo governo e principais partidos da oposicom. Isso quer dizer que **DUAS DE CADA TRES** pessoas votamos nom, em branco ou abstinemo-nos de ir votar e nom seguimos as consignas dictadas polo governo do PSOE e mais a direita na oposicom (PP, CiU, PNV, CC, ...).

Se temos em conta que:

- A caixa tonta, os jornais e mais as rádios comerciais (com a única excepcom do diário Gara em euskadi) estiverom fazendo exclusivamente apológia do SI.
- O governo chegou ao ponto de fazer umha precampanha "os primeiros com Europa" que o comité eleitoral tivo que fazer retirar por ser antidemócrata.
- Só os partidos políticos com representacom parlamentar em Madrid (ver posiconamentos) tiverom direito a espacos na tve, e este foi medido em relacom ao nº de cadeiras ocupadas no Parlamento, o que veu a sinificar que dos 254 minutos totais adicados à propaganda na TVE, só 20 servirom para justificar e solicitar o nom, em tanto que 232 forom para pedir o si (ver).
- Todos os enquerimentos realizados derom a conhecer que mais do 80% da povoacom reconhece o seu total desconhecimento do Tratado, sem que isso fosse motivo de preocupacom dos "nossos representantes e governantes", mas da a entender que umha inmensa maioria dos votantes do si o figieron porque som alienados e só seguem as directrices dos que tenhem o Poder.
- O referendun nom era vinculante (é dizer se saira nom, iamos a entrar igual).

Ante todo isto só cabe dizer que a inmensa maioria da povoacom fixo ouvidos surdos à campanha europeista e só umha de cada 3 pessoas deu o seu consentimento a que o Estado espanhol se acolha ao Tratado.

Nom tanto e dado que, a estas alturas da mentira da democrácia, a baixa participacom já nom é considera de escÃndalo, é pólo que todos os "mass merdas" coincidem em sinalar o trunfo maioritário do SI a Europa.

Di hoje Javier Ortiz na sua [coluna diária](#) (que eu recomendo ler sempre) que o Governo considera que o respaldo que obtivo no referéndun representa «**uma maioria suficiente**», mas para falar de maioria, aqui e em Tegucigalpa, require-se contar com a metade mais um.

E um terço, certamente, é muito menos que isso. Nas votações sérias, quando não fã actõ de presencia dois de cada tres inscritos, dictamina-se que não há quórum e, em consequencia, o actõ da-se por nulo.

Sigue Javier dezindo: Limito-me a constatar o incontestável: que eles pedirom que o eleitorado respaldara um Tratado que lhes parece moi bem e que **a aplastante maioria** deu-lhes as costas, seja negándose a responder-lhes (súmense ai a abstencom, os votos em branco e os nulos) seja dezíndo-lhes que nom.

E remata: Agora, umha vez constatado que o único que parecia importar-lhes era a participacom, arrepeno-me (e eu comochoconto sumo-me ao arrepeno) de ter ido a votar. Agora, já depois de madurar algo mais o sucedido, reafirmo-me: deveriamos ter-nos abstenido todas. Se nada do que votemos ou deixemos de votar importa, para qué dar-lhes satisfaccom votando?

https://www.lahaine.org/mm_ss_est_esp.php/uma-analise-do-resultado-do